

Madeireiros exploram reservas indígenas

Mônica Ferreira
Da Redação

Os madeireiros e fazendeiros da região de Pontes e Lacerda e Comodoro estão usando os índios da tribo Nhambiquara das reservas de Sararé, Vale do Guaporé e Maiuru para retirar madeira das áreas indígenas. O aliciamento indígena foi constatado pelos agentes de defesa florestal do Ibama, Polícia Federal e Funai durante uma operação na região que durou 11 dias e apreendeu 19.709 lascas e palanques de aroeira, 6.108 metros cúbicos de mogno e cerejeira, 300 lascas e palanques de itaúba, além de 20 motosserras, dois revólveres, oito espingardas, muita munição, foice, machado, faca, facão e material de pesca e caça.

O Ibama fez durante essa operação a maior apreensão de aroeira da história do órgão, quase 20 mil lascas e palanques, quantidade que

equivale a dois quilômetros de madeira, que estavam sendo retiradas da fazenda Estância Aroeira, em Porto Esperidião, de propriedade de Antônio Brassallotti Neto. A extração estava sendo feita sem a documentação legal e a área desmatada corresponde a 7.400 hectares.

O valor da madeira de comércio da madeira apreendida é de R\$ 430 mil. Segundo o agente de defesa florestal do Ibama, Luiz Carlos Prestes Leite, o proprietário da fazenda foi autuado em R\$ 64 mil e toda a madeira apreendida e transportada para o 2º Batalhão de Fronteira, em Cáceres. A aroeira apreendida será levada a leilão, provavelmente daqui a quatro meses, pelo preço de comércio.

Durante a operação, os agentes do Ibama constataram que mais de mil metros cúbicos de madeiras foram roubados da reserva indígena

de Sararé e Vale do Guaporé, com o consentimento dos Nhambiquara. Em Comodoro, também foram encontradas 300 lascas e palanques de itaúba retiradas de reservas indígenas. "Na reserva de Sararé e Vale do Guaporé nós encontramos duas

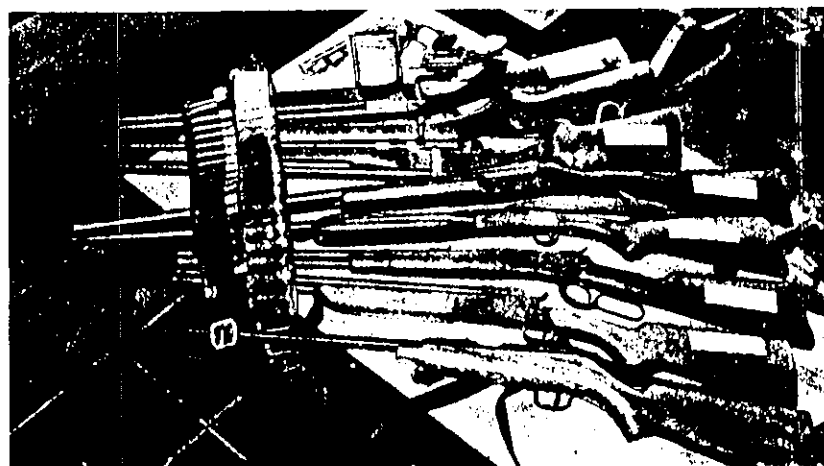
Toyotas zeradas sendo usadas pelos índios. Os Nhambiquara também disseram que abastecem os carros e fazem compras nos supermercados e não pagam, falando que o madeireiro passa mais tarde para acertar", contou Prestes.

Em Pontes e Lacerda, os agentes do Ibama encontraram a destruição de 4.900 metros cúbicos de mogno dentro da última reserva legal do município. A madeira foi apreendida e o dono da fazenda autuado em R\$ 30 mil, sujeito à reposição florestal e o replantio da área devastada. Em Comodoro, também foram apreendidos 208 metros cúbicos de mogno e cerejeira. A madeireira foi autuada em R\$ 48 mil e o fazendeiro em R\$ 56 mil. No total da operação, os agentes do Ibama aplicaram R\$ 239 mil em multas entre os fazendeiros, madeireiros, caçadores e pescadores.

AMEAÇAS — A organização de extração de madeira clandestina na região de Porto Esperidião ameaçou os agentes de defesa florestal do Ibama de morte e mandou que eles se retirassem da área em 24 horas, caso isso não acontecesse eles seriam assassinados. Para manter a segurança, os agentes fizeram uma ocorrência na Polícia Civil e continuaram o trabalho. "O grupo é bem organizado e aproveita das nossas deficiências para manter a exploração ilegal da madeira", disse Prestes.



Equipamentos apreendidos



Armas apreendidas durante a operação conjunta da PF, Ibama e Funai